

Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem

Presentismo,
factores de riesgo
y repercusiones
en la salud de los
trabajadores de
enfermería

Presenteeism:
factors of risk and
repercussions on the
health of nursing
workers

• Ana Livia Castelo Branco de Oliveira¹ • Girlene Ribeiro da Costa² • Márcia Astrês Fernandes³ •
• Márcia Teles de Oliveira Gouveia⁴ • Silvana Santiago Rocha⁵ •

•1• Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, UFPI-Teresina, e professora da UFPI-Floriano, Piauí, Brasil. E-mail: analiviabranco@hotmail.com

•2• Mestra em enfermagem. Professora da UFPI- Floriano, Piauí, Brasil. E-mail: gigiribeirocosta@hotmail.com

•3• Doutora em ciências. Professora adjunta na Universidade Federal do Piauí. E-mail: m.astres@ufpi.edu.br

•4• Doutora em ciências. Professora adjunta na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: marcia06@gmail.com

•5• Pós-doutora em enfermagem. Professora adjunta na Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: silvanasantiago27@gmail.com

Recibido: 09/12/2016 Aprobado: 02/11/2017

DOI: 10.15446/av.enferm.v36n1.61488



Resumo

Objetivo: contextualizar e refletir sobre o modelo dos sistemas de Betty Neuman na interface entre o presenteísmo, os fatores estressores e a saúde do trabalhador de enfermagem.

Síntese de conteúdo: trata-se de um estudo qualitativo, teórico-reflexivo, à luz do referencial de Betty Neuman. As reflexões foram embasadas em estudos publicados de 2009 a 2017, na literatura nacional e internacional.

Conclusões: observou-se que o presenteísmo traz malefícios aos trabalhadores de enfermagem na esfera física, psíquica, sociocultural, desenvolvimentista e espiritual a partir de estressores favorecidos pelo ambiente de trabalho, como: carga horária excessiva, riscos físicos e ergonômicos. Logo, combater o presenteísmo depende da interação saudável entre o indivíduo e o meio em que vive e trabalha, e deve considerar aspectos de prevenção e promoção a partir da minimização de estímulos estressores.

Descritores: Qualidade de Vida; Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho (fonte: DeCS, BIREME).

Resumen

Objetivo: contextualizar y reflexionar sobre el modelo de los sistemas de Betty Neuman en la relación entre el presentismo, el ambiente de trabajo y la salud del trabajador de enfermería.

Síntesis del contenido: se trata de un estudio cualitativo teórico y reflexivo basado en el marco teórico de Betty Neuman. Las reflexiones se basan en estudios publicados entre el 2009 y el 2017, en la literatura nacional e internacional.

Conclusiones: se observó que el presentismo trae daños a los trabajadores de enfermería en los ámbitos físico, psicológico, socio-cultural, desarrollista y espiritual por los agentes estresantes favorecidos en el ambiente de trabajo, tales como excesiva carga de trabajo, mala salud, peligros físicos y ergonómicos. Por lo tanto, combatir el presentismo depende de la sana interacción entre el individuo y el entorno en el que vive y trabaja, y debe considerar aspectos de prevención y promoción a partir de la disminución de los factores estresores.

Descriptorios: Calidad de Vida; Enfermería; Salud Laboral; Condiciones de Trabajo (fuente: DeCS, BIREME).

Abstract

Objective: to contextualize and reflect on the Betty Neuman model of systems at the interface between presenteeism and the work environment and health of the nursing worker.

Synthesis of Contents: this is a qualitative, theoretical and reflective study, based on the theoretical framework of Betty Neuman, in the light of national and foreign studies published between 2009 to 2017.

Conclusions: the study found that presenteeism physical, psychological, sociocultural, developmental and spiritual harms to nursing workers due to the stressors of their working environment, such as an excessive workload and health, physical and ergonomic risks. Thus, combating presenteeism depends on a healthy interaction between the individuals and the environment in which they live and work and it should consider aspects which minimize such stressors and prevent such harms.

Descriptors: Quality of Life; Nursing; Occupational Health; Working Conditions (source: DeCS, BIREME)

Introdução

O contexto em que os trabalhadores de enfermagem desenvolvem suas atividades laborais pode favorecer o adoecimento e, na maioria das vezes, interferir na eficácia da assistência ao paciente. Por isso, os profissionais de enfermagem necessitam de cuidados em saúde, uma vez que estar saudável é pré-requisito para o exercício da profissão. A preocupação deve partir do próprio profissional junto à equipe e gestão do serviço de saúde.

Na Enfermagem, o adoecimento vem de elementos como estresse ocupacional, sobrecargas físicas e emocionais, responsabilidades e tempo insuficiente para o repouso. Esses elementos ainda recebem influência do perfil institucional, da categoria profissional e de características da jornada de trabalho, como o duplo vínculo empregatício (1). Em longo prazo, ocorre evolução do processo saúde-doença para esses profissionais, e o reconhecimento de “estar doente” tem impacto ético, técnico e legal, com repercussões na organização e na qualidade da assistência prestada (2).

O cenário em geral no trabalho de enfermagem apresenta agentes estressores e tensões da vida diária, ocorrem problemas de saúde e doenças que, com frequência, aumentam o estresse. Lidar com o estresse e com as altas demandas de cuidados geram tensão e preocupação que se manifestam inclusive fora do trabalho, principalmente quando coexistem relações de trabalho frágeis e pouco potencializadoras, limitações de recursos humanos e materiais, situações que podem levar ao adoecimento do trabalhador (3).

Outras características do ambiente impulsionam fatores de risco e proteção em relação à saúde do trabalhador, como a exaustão emocional e a motivação para o engajamento. Enfrentar adequadamente uma situação de exaustão requer resiliência, além de capacidade de adaptação a uma situação adversa. Esses desafios permitem que o profissional incorpore novos cuidados com a saúde e consiga lidar com os problemas (4).

As Lesões por Esforço Repetitivo ou os Distúrbios Osteomusculares Relacionados com o Trabalho (LER/DORT) constituem outro achado frequente entre trabalhadores de enfermagem e impli-

cam redução do desempenho físico profissional, despesas previdenciárias e custo organizacional, além de proporcionarem ao trabalhador sofrimento psíquico e insatisfação com o trabalho (3, 5, 6). Logo, os problemas físicos também resultam em sobrecarga psíquica, uma vez que trazem limitações para a vida diária do trabalhador.

Além da dinâmica de fatores trazidos pelo ambiente interno de trabalho, o mercado capitalista vem sofrendo constantes atualizações com mais exigências de competitividade e dinamismo, o que exige dos trabalhadores de enfermagem capacitação e aceleração do crescimento. Tais exigências podem influenciar de forma negativa o desempenho individual, que passa a manifestar novas necessidades em saúde e adoecimento, culminando em absenteísmo ou evasão do serviço.

Nesse contexto da saúde-trabalho-adoecimento, surge um fenômeno chamado “presenteísmo”, caracterizado pela presença física do profissional no ambiente de trabalho em condições biológicas e psíquicas inoperantes para o exercício eficaz de sua atividade (2). A repetição do ato implica malefícios à saúde do trabalhador e gera sobrecarga de trabalho para a equipe.

O adoecimento disfarçado, a impressão de estar trabalhando fisicamente, porém sem eficácia, levam ao desapontamento do profissional em relação a si e à redução da qualidade dos cuidados. Na temática, tais variáveis encontram princípio na carga de trabalho, na falta de preparo do profissional e em estressores ambientais (7, 8).

Por ser um tema novo e pouco percebido na prática profissional, observa-se escassez na literatura científica. Além disso, a difícil abordagem do fenômeno fomenta a necessidade de ampliar sua discussão. Assim, o presente estudo traz como objetivo refletir sobre o presenteísmo no contexto da saúde do trabalhador de enfermagem e na interface com o modelo dos sistemas de Betty Neuman.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter reflexivo, cujo percurso metodológico se dá por meio de um ensaio teórico-reflexivo sobre o presenteísmo na perspectiva da saúde do trabalhador de enfermagem.

As reflexões realizadas à luz do modelo de sistemas

de Neuman (9) permitiram a contextualização do presenteísmo no trabalho de enfermagem a partir das seguintes categorias de análise: *Presenteísmo e relação indivíduo-ambiente: estudo dos fatores estressores* e *Presenteísmo, repercussões e linhas de defesa no contexto do adoecimento do trabalhador de enfermagem*.

O levantamento do estudo para a discussão da temática ocorreu entre julho de 2015 e agosto de 2017, sendo selecionados artigos publicados na literatura científica nacional e internacional nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scopus e Web of Science, sendo alguns artigos alcançados por meio do indexador SciELO.

Os descritores do banco Descritores em Ciências da Saúde (DECs) utilizados para a busca foram: “qualidade de vida”, “enfermagem”, “saúde do trabalhador”, “condições de trabalho” e seus correspondentes no Medical Subject Headings (Mesh), além do descritor “*presenteeism*”, sem similar no DECs. Primeiramente, foi realizada a pesquisa de forma individual, em seguida foi utilizado o conectivo booleano “AND”.

Após a busca por descritores, aplicaram-se critérios de inclusão: estudos que abrangessem a temática, publicados no período de 2009 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol, que respondessem à questão de pesquisa: como os fatores estressores vividos pelo trabalhador de enfermagem interferem na prática do presenteísmo e na qualidade de vida do mesmo? Já os critérios de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados selecionadas, que não abrangessem a temática, além das teses, monografias, conferências e projetos.

Dessa forma, após os critérios empregados, foram identificados 20 artigos que predominaram na abordagem quantitativa (13 estudos), na *Revista Brasileira de Enfermagem* (3 estudos), publicados principalmente em português (13 estudos) e no ano de 2013 (4 estudos).

O modelo de sistemas de Neuman (10) traz a interação entre indivíduo e ambiente que visa ao equilíbrio e à harmonia, entretanto gera reflexão sobre a resposta ao estresse e os fatores de reconstituição ou adaptação. Ocorre interação entre indivíduo e ambiente, que se afetam um ao outro de forma positiva ou negativa. Esse processo de troca flui de variáveis contextualizadas: fisiológicas, psicológicas, socioculturais, desenvolvimentistas,

espirituais, estrutura básica e recursos de energia, linhas de resistência, linha normal de defesa, linha flexível de defesa, estressores, fator interpessoal, reconstituição com o ambiente, saúde e enfermagem incluídas no processo (10).

Resultados e discussão

A partir da busca sistematizada de artigos sobre o tema e a interface com os pressupostos de Neuman sobre a reação do trabalhador de enfermagem ao estresse e os fatores de reconstituição ou adaptação (10), emergiu a necessidade de discussão de duas categorias: *Presenteísmo e relação indivíduo-ambiente: estudo dos fatores estressores* e *Presenteísmo, repercussões e linhas de defesa no contexto do adoecimento do trabalhador de enfermagem*.

Presenteísmo e relação indivíduo-ambiente: estudo dos fatores estressores

O processo de globalização trouxe consigo transformações sociais, econômicas, políticas, científicas, tecnológicas e culturais, especialmente para o mercado de trabalho, em que impera a competitividade e exigências de competências, habilidades, iniciativa e clareza no exercício do trabalho (11). Essa demanda psíquica pode afetar o processo cíclico e retroativo de aprendizagem, crescimento profissional e pessoal, natural do ser humano.

A desmotivação para o trabalho também resulta em exercício falho ou ineficiente da atividade, com espaço para a prática do presenteísmo que pode ser entendido como “absenteísmo” de corpo presente (12). O fenômeno implica a redução oculta da produtividade, pela queda no desempenho do profissional, que se encontra debilitado física e psicologicamente (12).

Nesse sentido, Betty Neuman, estudiosa da enfermagem reconhecida em âmbito internacional, trouxe grandes contribuições para a saúde do trabalhador, uma vez que compreende o indivíduo como sistema aberto a interações com o meio em que vive, em busca da estabilidade física e mental, e utiliza a promoção da saúde como intervenção (10).

O Modelo de Sistemas de Cuidados em Saúde de Neuman propõe a existência de “fatores estressores” oriundos do ambiente de trabalho sob aspectos intrapessoais, interpessoais, extrapessoais (9). Considera a presença de linhas flexíveis de defesa, cuja energia influenciada pelas variáveis intrínse-

cas e extrínsecas estabelece relação com os estressores, para suportar o equilíbrio e a estabilidade do sistema (10). Logo, novas perspectivas em saúde do trabalhador e redução de riscos ocupacionais devem estar direcionadas à manutenção do equilíbrio biológico e psicossocial do indivíduo.

Os fatores estressores podem ser de forma: socio-cultural, psicológica, biológica, desenvolvimentista e/ou espiritual. Logo, é válido refletir sobre as demandas nesse aspecto a fim de compreender a dinâmica do adoecimento do trabalhador de enfermagem, que, além de exercer a atividade, faz parte de uma família, comunidade e sociedade (10). O primeiro passo é entender o trabalhador como ser individual e pessoal, composto por sentimentos, emoções e desejos, derivados de contextos vividos na família e em outros espaços sociais do nascimento ao envelhecimento.

Com frequência, dentro de suas relações interpessoais externas ao ambiente de trabalho, o homem possui vínculos geradores de estresse ou tensão e carregam experiências prévias desgastantes, internalizadas e passíveis de serem retomadas a partir de estímulos futuros. Corroborando a afirmativa, estudo realizado com trabalhadores de saúde de 52 instituições holandesas encontrou forte repercussão dos conflitos familiares para a insegurança no trabalho, bem como destacou a importância do apoio dos colegas trabalhadores como recurso ocupacional positivo (13, 14, 15).

Neuman destaca ainda, as respostas emocionais ao estresse gerado a partir dos fatores estressores e das interpersoalidades do trabalhador, observadas, por exemplo, em estudo realizado com enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva em que a relação com a equipe e outros profissionais afetou aspectos emocionais e a rotina de trabalho (16). Essa relação pode contextualizar o presenteísmo, uma vez que o fenômeno gera sobrecarga de trabalho, e insatisfação relacionada pelo desequilíbrio indivíduo-ambiente (2).

Outro aspecto negativo nas relações de trabalho é exemplificado pelo desvio de conduta, falta ética, abuso de poder e assédio moral, e é realidade dentro dos ambientes hospitalares e demais níveis de atenção à saúde. A vivência do assédio moral, por exemplo, envolve a ética individual e coletiva, e repercute na qualidade de vida e em doenças ocupacionais, de ordem física e psíquica, para o trabalhador que vive o sofrimento no seu ambiente de trabalho (17).

Outros estressores dentro do ambiente de trabalho estão representados pelos fatores organizacionais e administrativos, os quais podem gerar tensão emocional, desgaste físico e psíquico, tornando a prática complexa e de difícil exercício (1). A intensificação gera instabilidade psíquica do trabalhador, culminando no adoecimento e na queda da produtividade associada ao presenteísmo. Assim, as variáveis levantadas constituem parte do cotidiano do profissional de enfermagem (8).

Estudo realizado por Umann, Guido e Grazziano (18) com enfermeiros no sul do Brasil constatou que 75 % destes apresentavam produtividade perdida em até 4,84 %, principalmente por demanda física, demonstrando alto índice de presenteísmo (2). Observa-se que o presenteísmo traz malefícios para os trabalhadores de saúde, em especial os profissionais de enfermagem, que rotineiramente estão condicionados a cargas horárias excessivas, contextos de insalubridade, riscos físicos, ergonômicos, biológicos e químicos que se associam a comorbidades (18).

Além disso, a carga de trabalho e o tempo de serviço têm sido apontados como fatores para o adoecimento, a exemplo de estudo realizado com enfermeiros intensivistas portugueses, que referiram o elevado grau de dependência dos pacientes e a lotação das unidades de terapia intensiva como fatores estressores (15).

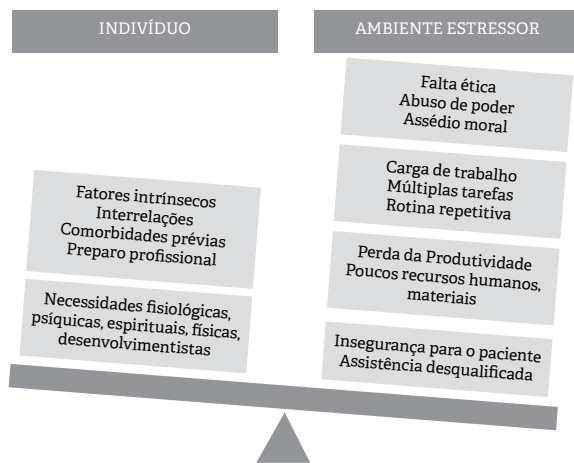
A partir da proposta de Neuman, faz-se necessário intervir junto a esses fatores estressores apresentados (10), combatendo a natureza destes, a fim de promover interação saudável entre o indivíduo e o meio em que vive e trabalha. Isso implicará a prevenção de agravos e doenças, bem como a qualidade de vida para o trabalhador.

Conhecer as limitações do trabalhador permite o levantamento de recursos que o auxiliem no enfrentamento das suas dificuldades e dos fatores estressores, considerando que, além da doença ocupacional, coexistem suas necessidades pessoais (2). Logo, a iniciativa para o combate ao estresse e adoecimento ocupacional que geram o presenteísmo deve partir do próprio profissional, fomentada por sua instituição de trabalho.

A Figura 1, elaborada pelas autoras a partir dos conceitos estudados, representa o presenteísmo pelo modelo de Betty Neuman, em que são destacados os fatores estressores ambientais apresentados, que interferem direta e indiretamente na saúde

do trabalhador e, logo, na prática laboral ineficaz. Consideram-se as variáveis individuais como inseridas e influenciadoras desse processo, haja vista para se galgar o equilíbrio holístico do profissional de enfermagem, estão envolvidas as necessidades individuais e interrelacionamentos. As variáveis que foram refletidas neste estudo estão relacionadas a aspectos fisiológicos, psicológicos, socioculturais, desenvolvimentistas e espirituais.

Figura 1. Estímulos estressores intrínsecos e ambientais para a prática do presenteísmo (Teresina-PI, 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras, baseada na Teoria Betty Neuman (10).

Presenteísmo, repercussões e linhas de defesa no contexto do adoecimento do trabalhador de enfermagem

A reconstrução após eventos estressantes é outro tópico estudado na teoria de Betty Neuman e é observada na prática profissional de enfermagem em seus diversos espaços. O trabalhador atua reconstituindo o ambiente para desenvolver seu conforto e saúde psíquica; caso contrário, o indivíduo se sentirá desmotivado para desempenhar seu papel, cumprindo-o de forma superficial e desacreditada, o que indiretamente repercute em baixa autoestima e presenteísmo (10, 19).

Isso ocorreu em estudo realizado de Silva, Lima e Marziale (19) com enfermeiros da saúde comunitária que, influenciados por fatores organizacionais do trabalho, sofreram adoecimento emocional como estresse, negligência e insatisfação no trabalho, características do presenteísmo (19).

Nessa perspectiva, estudo realizado com profissio-

nais de enfermagem cuidadores em lares de idosos na Dinamarca e Noruega trouxe reflexões acerca de padrões situacionais de relações morais como motivadores do presenteísmo e adoecimento ocupacional, como também destacou a dificuldade dos trabalhadores em assumirem tarefas extras por repercussão do presenteísmo de seus companheiros de trabalho (20).

Por outro lado, estar em condições de trabalho insalubres, com sobrecarga física e psíquica, produz contexto de adoecimento do indivíduo-pessoa quanto aos aspectos fisiológicos e psicológicos, como traz o modelo de Neuman (10). O acúmulo destes, em longo prazo, traz, além do adoecimento psíquico, a possibilidade de somatização orgânica e fisiológica do estresse ocupacional, e isso predispõe outras patologias. Estudo realizado com enfermeiros alemães evidenciou que padrões não saudáveis de comportamento e experiências relacionadas ao trabalho (excesso e resignação) associavam-se à redução da saúde física e mental (estresse, depressão e ansiedade) desses profissionais (21).

Estudo realizado por Negromonte e Araújo (22) com profissionais da saúde que prestam cuidados a pacientes terminais e pacientes com queimaduras extensas identificou fortes demandas psicológicas, especialmente em profissionais técnicos de enfermagem, relacionadas a sentimentos de frustração pela não recuperação total do paciente. Dentre as estratégias de enfrentamento/reconstituição/adaptação mais utilizadas, estavam o confronto, o desenvolvimento do autocontrole, o afastamento do foco e a reavaliação positiva (22).

Outro estudo realizado por Ramos (14) com profissionais de enfermagem que assistem pacientes críticos demonstrou a preocupação desses profissionais com a saúde e bem-estar profissional, por meio de técnicas de enfrentamento, entendidas como ação intencional, física ou mental, que tiveram início em resposta a uma situação avaliada como estressora e dirigida para circunstâncias externa ou estados internos (14).

A partir do exposto, observa-se que abordagem da saúde do trabalhador de enfermagem é indispensável, considerando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que envolvem pensar na saúde dos profissionais e nas condições em que desempenham suas atividades. Compreende-se que os contextos de trabalho proporcionados interferem na qualidade de vida, na saúde, no bem-estar físico, psicológico, social e espiritual (23).

Em relação à qualidade de vida e ao bem-estar no trabalho, as dimensões pessoais e subjetivas devem ser consideradas na avaliação desses fenômenos, e o trabalhador deve ser visto como um sujeito de vontades e desejos (24). Logo, o contexto em que o trabalhador vive sofre transição, seja no seu ambiente de trabalho, seja no social em geral; isso ressignifica rotineiramente suas necessidades em saúde para a promoção da qualidade de vida no trabalho.

No contexto dessa transição, emerge o presenteísmo, com a possibilidade de desencadeamento de doenças físicas e até de um quadro de esgotamento emocional, caracterizado por sentimentos negativos como pessimismo, atitudes desfavoráveis em relação ao trabalho, mudança de comportamento e não aceitação de novas tecnologias (25). Estudo realizado em hospital italiano constatou a dor lombar como responsável por 58 % dos relatos de presenteísmo, considerando a percepção de enfermeiros e auxiliares de enfermagem (26).

O conceito de saúde proposto por Neuman, centrado no ser humano, traz o bem-estar como objetivo atingido pela integração do indivíduo com variáveis do ambiente, a fim de fortalecer as linhas de defesa (10). Em estudo realizado em um hospital de Teresina (Piauí), mostrou alterações no bem-estar psicológico de enfermeiros intensivistas, relacionado às dificuldades dentro das rotinas do serviço diante da interface atividades-estado emocional recente e da disponibilidade de recursos (16). A possibilidade de erros foi outra relação encontrada em hospitais, apontando os riscos do presenteísmo, em processo cumulativo, como causadores de eventos adversos e acidentes ocupacionais (14).

No combate ao adoecimento do trabalhador de enfermagem, é importante considerar a multidimensionalidade relacionada à perda de produtividade no contexto hospitalar e enfatizar a interação entre pessoa e ambiente e sua interferência na saúde, como destacado por Neuman (10). A autora considera que a percepção do trabalhador sobre seu ambiente, determinada por aspectos culturais, sociais e individuais, pode afetar seu desempenho físico, cognitivo e, assim, exercer influência sobre sua saúde (10).

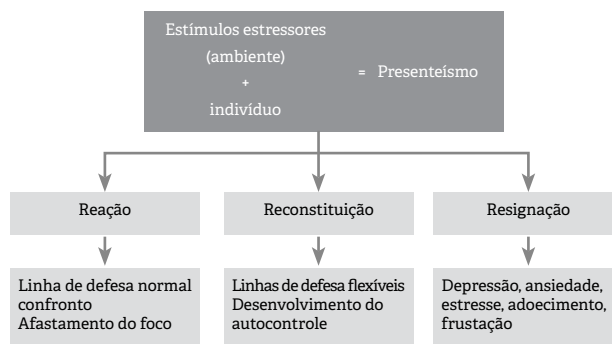
Nesse sentido, investigação sobre os efeitos do tempo no trabalho e no cumprimento eficiente das demandas ocupacionais demonstrou a prevalência do absenteísmo e do presenteísmo. Os trabalhadores que percebiam como bom seu estado de saúde apresentavam maiores níveis de absenteísmo; aqueles que avaliavam como regular, alta

prevalência de presenteísmo (27).

No que tange aos trabalhadores das instituições hospitalares, alguns autores ressaltam que, embora existam iniciativas importantes de investimentos na gestão do trabalho na saúde e na melhoria da qualidade dos processos de trabalho, sinais e sintomas do adoecimento têm sido frequentemente observados e verbalizados pelos profissionais (28). Assim, observa-se que as ações voltadas para a promoção da saúde dos trabalhadores não são tratadas como fundamentais nesse processo.

A Figura 2 expressa as respostas do profissional aos estímulos estressores ambientais e intrínsecos. Dentre elas, destaca-se a reação de elementos da linha de defesa normal, como o confronto à situação estressante e o afastamento intencional do foco de estresse. Conforme encontrado nos estudos, observou-se que o trabalhador de enfermagem que recebia fatores estressores ambientais apresentou respostas positivas de reação, como tentar contornar o fator estressante; entretanto, em momentos seguintes ao estímulo, evoluía com reações de reconstituição e resignação.

Figura 2. Presenteísmo: resposta do indivíduo aos estímulos estressores (Teresina-PI, 2017)



Fonte: elaborado pelas autoras, baseada na Teoria Betty Neuman (10) e na literatura.

Após o impacto inicial com o afastamento ou confronto do foco, a reconstituição foi percebida a partir da linha de defesa flexível, em que o profissional busca o desenvolvimento do autocontrole; essa atitude é mais difícil de ser desenvolvida e favorecida pelo ambiente. Já quando o profissional age com resignação, é comum o adoecimento; essa resposta é a mais comum e a que mais gera percalços, como depressão, ansiedade e sentimentos de frustração relacionados à prática do presenteísmo.

Consideram-se também achados acerca da prevenção em níveis primário, secundário e terciário que contam com a corresponsabilização do serviço, dos gestores e do próprio indivíduo que vive o adoecimento e o presenteísmo, a fim de identificar, o mais precoce possível, o diagnóstico de adoecimento e a raiz dos fatores estressores.

Emerge que a prevenção e o tratamento, em geral motivados pela minimização ou mesmo pela precaução quanto aos estímulos estressores, que ofereçam aos profissionais de enfermagem ambientação para a potencialização de suas habilidades e relacionamentos.

Considerações finais

A prática do presenteísmo apresenta relação direta com os fatores estressores presentes no ambiente de trabalho. Estes geram o adoecimento sob influências ambientais que se relacionam com o indivíduo e culminam no desequilíbrio em muitos aspectos. Ainda que o próprio trabalhador de enfermagem elabore fatores de reconstituição e flexibilize suas linhas de defesa ao estresse ocupacional, na maioria das vezes, esse conflito não é percebido por ele, tampouco por seus gestores e pela equipe de trabalho, o que interfere no bem-estar e na qualidade de vida do trabalhador, bem como gera a desqualificação da assistência.

Entende-se que o presenteísmo ainda figura como ato subjetivo e implícito ao contexto da enfermagem em seus diversos ambientes de trabalho, e que, pela pouca visibilidade que lhe é conferida, torna-se difícil avançar para aspectos como saúde do trabalhador e assistência qualificada. Isso porque, muitas vezes, não estão sendo percebidos, tratados ou prevenidos os problemas-base centrados nos estressores ambientais. Desse modo, espera-se que este estudo contribua para o direcionamento de políticas e práticas reflexivas que atuem na prevenção de eventos estressores e na promoção da qualidade de vida no trabalho da enfermagem.

Recursos materiais podem contribuir para a melhoria do serviço de saúde, porém a prevenção de agravos ao trabalhador de enfermagem, o incentivo ao seu crescimento e a valorização das suas potencialidades e habilidades são o caminho certo para a qualificação da assistência de enfermagem.

Assim, para o combate ao presenteísmo, emerge que as instituições busquem, cada vez mais, propiciarem contextos de jornada de trabalho saudável, que

se preocupem com o bem-estar dos profissionais. Isso produzirá qualidade de vida para si e para as pessoas assistidas.

Referências

- (1) Paschoalin HC, Griep RH, Lisboa MTL. The scientific production on presence in nursing and its impacts on caring. *Rev APS [serial on the Internet]*. 2012 [access: 2017 Aug. 06];15(3):306-11. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/11908>
- (2) Umann J, Guido LA, Grazziano ES. Presenteeism in hospital nurses. *Rev Latino-Am Enfermagem [serial on the Internet]*. 2012 [access: 2017 Aug. 06];20(1):159-66. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_21.pdf
- (3) Susan L, Christopher R, Susan L. The Impact of Nurses' Health on Productivity and Quality of Care. *J Nurs Adm [serial on the Internet]*. 2011 [access: 2017 Aug. 06];41(4):162-7. Available from: http://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/S_Letvak_Impact_2011.pdf
- (4) Baeriswyl S, Krause A, Elfering A, Berset M. How Workload and Coworker Support Relate to Emotional Exhaustion: The Mediating Role of Sickness Presenteeism. *International Journal of Stress Management [serial on the Internet]*. 2016 [access: 2017 Aug. 06];16(1):1-23. Available from: https://www.researchgate.net/publication/299999652_How_Workload_and_Coworker_Support_Relate_to_Emotional_Exhaustion_The_Mediating_Role_of_Sickness_Presenteeism
- (5) Moraes PWT, Bastos AVB. The RSI/WMSD and the psychosocial factors. *Arq bras psicol [serial on the Internet]*. 2013 [access: 2017 Aug. 06];65(1):2-20. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000100002&lng=pt
- (6) Garbin AJI, Soares GB, Arcieri RM, Garbin CAS, Siqueira CE. Musculoskeletal disorders and perception of working conditions: a survey of brazilian dentists in Sao Paulo. *IJOMEH [serial on the Internet]*. 2017 [access: 2017 Aug. 06];30(3):367-77. Available from: https://www.researchgate.net/publication/316190674_Musculoskeletal_Disorders_and_Perception_of_Working_Conditions_A_Survey_of_Brazilian_Dentists_in_Sao_Paulo
- (7) Zúñiga F, Ausserhofer D, Hamers JP, Engberg S, Simon M, Schwendimann R. Are Staffing, Work Environment, Work Stressors, and Rationing of Care Related to Care Workers' Perception of Quality of Care? A Cross-Sectional Study. *JAMDA [serial on the Internet]*. 2015 [access: 2017 Aug. 06];16(10):860-6. Available from: http://ac.els-cdn.com/S1525861015003102/1-s2.0-S1525861015003102-main.pdf?_tid=b8126b08-94df-11e7-8c70-00000aabb0f01&acdnat=1504907604_74f73865299044175fb43194e971a0b3
- (8) Martinez MC, Latorre MR, Fischer FM. Stressors influence work ability in different age groups of nursing professionals: 2-year follow-up. *Ciência & Saúde Coletiva [serial on the Internet]*. 2017 [access: 2017 Aug. 06];22(5):1589-600. Available from: <http://www>

scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002501589&lng=pt

(9) Cross J, Neuman B, George JB. Teorias de Enfermagem: dos fundamentos à prática profissional. 4ª ed. Tradução Ana Maria Vasconcelos Thorell. Porto Alegre: Artmed; 2000.

(10) Neuman B, Fawcett J. The Neuman Systems Model. 5th ed. Prentice Hall; 2010.

(11) Umann J, Guido LA, Silva RM. Stress, coping and presenteeism in nurses assisting critical and potentially critical patients. *Rev Esc Enferm USP* [serial on the Internet]. 2014 [access: 2017 Aug. 06];48(5):891-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reusp/v48n5/pt_0080-6234-reeusp-48-05-891.pdf

(12) Hyeda A, Zuher H. Avaliação da produtividade na síndrome de burnout. *Rev Bras Med Trab* [periódico na internet]. 2011 [acesso: 10 jul. 2015];9(2):78-84. Disponível em: http://www.imbiomed.com.mx/1/1/articulos.php?method=showDetail&id_articulo=82395&id_seccion=3898&id_ejemplar=8134&id_revista=238

(13) Bronkhorst B. Behaving safely under pressure: The effects of job demands, resources, and safety climate on employee physical and psychosocial safety behavior. *J Safety Research* [serial on the Internet]. 2015 [access: 2017 Aug. 06];(55):63-72. Available from: https://www.researchgate.net/publication/281861427_Behaving_safely_under_pressure_The_effects_of_job_demands_resources_and_safety_climate_on_employee_physical_and_psychosocial_safety_behavior

(14) Ramos MZ, Bianchessi DLC, Merlo ÁRC, Poersch AL, Veeck C, Heisler SZ, et al. Trabalho, adoecimento e histórias de vida em trabalhadoras da indústria calçadista. *Estudos de Psicologia* [periódico na internet]. 2010 [acesso: 10 jul. 2015];15(2):207-12. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000200010

(15) Rodrigues VMCP, Ferreira ASS. Stressors in nurses working in Intensive Care Units. *Rev Latino-Am Enfermagem* [serial on the Internet]. 2011 [access: 2015 Jul. 10]; 19(4):1025-32. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000400023&script=sci_arttext&lng=pt

(16) Fernandes MA, Carvalho Neta HT, Sousa LEN, Marziale MHP, Pedrosa JIS, Veloso JO. Saúde mental dos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de ensino. *Rev enferm UFPE on line* [periódico na internet]. 2015 [acesso: 06 ago. 2017];9(10):1437-44. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10856/12078>

(17) Bobroff MC, Martins JT. Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. *Rev Bioét (Impr.)* [periódico na internet]. 2013 [acesso: 6 ago. 2017];21(2):251-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n2/a08v21n2.pdf>

(18) Karimi L, Leggat SG, Cheng C. Are organisational factors affecting the emotional withdrawal of community nurses? *Aust Health Rev* [serial on the Internet]. 2017 [access: 2017 Aug. 06];41(4):359-64. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27914486>

(19) Silva EJ, Lima MG, Marziale MHP. The concept of risk and its symbolic effects in accidents with sharp instruments. *Rev Bras Enferm* [serial on the Internet]. 2012 [access: 2015 Jul. 10];65(5):809-14. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/14.pdf>

(20) Krane L, Larsen EL, Nielsen CV, Stapelfeldt CM, Johnsen R, Risor MB. Attitudes towards sickness absence and sickness presenteeism in health and care sectors in Norway and Denmark: a qualitative study. *BMC Public Health* [serial on the Internet]. 2014 [access: 2017 Aug. 06];14(1):880. Available from: <http://bmcpubhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-14-880>

(21) Schulz M, Damkröger A, Voltmer E, Löwe B, Driessen M, Ward M, et al. Work-related behaviour and experience pattern in nurses: impact on physical and mental health. *J Psychiatr Ment Health Nurs* [serial on the Internet]. 2011 [access: 2015 Jul. 10];(18):411-7. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21539686>

(22) Negromonte MRO, Araújo TCCF. Impact of the clinical management of pain: evaluation of stress and coping among health professionals. *Rev Latino-Am Enfermagem* [serial on the Internet]. 2011 [access: 2015 Jul. 10];19(2):238-44. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_03.pdf

(23) Silva SD, Vandenberghe L. Professional activity and wellbeing in nurses. *Rev Enferm UFSM* [serial on the Internet]. 2013 [access: 2017 Aug. 06];3(1):26-34. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/217976926676>

(24) Paschoalin HC, Griep RH, Lisboa MTL, Mello DCB. Adaptação transcultural e validação para o português brasileiro do Stanford Presenteeism Scale para avaliação do presenteeismo. *Rev Latino-Am Enfermagem* [periódico na internet]. 2013 [acesso: 06 ago. 2017];21(1):8 telas. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/rlae/article/view/52966/57003>

(25) Baptista PCP, Pustiglione M, Almeida MCS, Felli VEA, Garzin ACA, Melleiro MM. Nursing workers health and patient safety: the look of nurse managers. *Rev Esc Enferm USP* [serial on the Internet]. 2015 [access: 2017 Aug. 06];49(Esp2):122-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reusp/v49nspe2/1980-220X-reeusp-49-spe2-0122.pdf>

(26) D'Errico A, Viotti S, Baratti A, Mottura B, Barocelli AP, Tagna M, et al. Low Back Pain and Associated Presenteeism among Hospital Nursing Staff. *J Occup Health* [serial on the Internet]. 2013 [access: 2015 Jul. 10];55:276-83. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23796597>

(27) Bockerman P, Erkki L. Predictors of sickness absence and presenteeism: does the pattern by a respondent's health? *Munich Personal JOEM* [serial on the Internet]. 2010 [access: 2015 Jul. 10];52(3):332-5. Available from: http://www.petribockerman.fi/bockerman%26laukkanen_pre_2010.pdf

(28) Vieira ML, Oliveira EB, Souza NV, Lisboa MT, Xavier T, Rossone FO. Job insecurity at a teaching hospital and presenteeism among nurses. *Rev enferm UERJ* [serial on the Internet]. 2016 [acesso: 2017 Aug. 06];24(4):e23580. Available from: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.23580>